

JORNAL DO PSICÓLOGO

BELO HORIZONTE - ANO 9 - NÚMERO 32 - MAIO/JUNHO 91



CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
4ª REGIÃO



6º PLENÁRIO
CRP-04

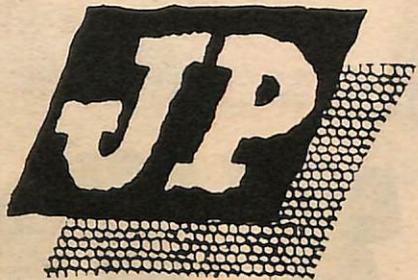


Paulo Miranda

Loucos: Exilados ou asilados
da sociedade? - pág.4 e 5

II Congresso de Psicologia - pág.6

Lei e a Institucionalização da Lei - pág.3



Categories em articulação

Após a edição do último JP, em agosto de 1990, há quase nove meses, o Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região não voltou a se manifestar.

Durante tal intervalo, o 6º Plenário lidou com várias dificuldades tanto da ordem política quanto em relação às questões financeiras. O que não é novidade para a categoria. No entanto, o 6º Plenário optou por lidar com estes problemas, trabalho árduo, sem dúvida, se avaliarmos todas as dificuldades que as entidades vêm atravessando desde a última eleição presidencial. O Estado Brasileiro encontra-se numa situação econômica e política, lastimá-

vel. Ainda assim, a opção é por continuar a nossa luta, já que acreditamos ser possível a articulação dos profissionais em um trabalho que visa a reorganização, não só dos psicólogos mas também de outras categorias profissionais.

Com propostas claras e concretas quanto à existência ou não de entidades como os conselhos, sindicatos de profissionais liberais pretendemos articular os associados para o debate da questão. O mercado de trabalho, sob o impacto das sucessivas políticas econômicas, a saúde mental dentro da política de saúde do Brasil, tanto no setor público quanto no setor privado sugerem

amplas discussões, além da inserção da ética profissional dentro de uma ética social.

Neste sentido, estamos trabalhando no CRP-04, através da criação de grupos de discussão que nos ajudam nesta caminhada, além de estarmos atuando no âmbito administrativo. Pretendemos agilizar e melhorar o atendimento aos nossos colegas, através da consolidação do projeto de informatização do CRP-04.

Este tem sido nosso objetivo e nosso compromisso, que esperamos ser efetivado com trabalho do 6º plenário e com a contribuição de nossos colegas.

Clips

• Tem muitos psicólogos que não sabem o que acontece no Conselho Regional de Psicologia, 4ª Região. São profissionais que estão sem receber seu jornal, as correspondências específicas, sem poder discutir com a Classe as suas idéias. E a hora não é para isso. Diante de tantas mudanças no mundo e no Brasil é hora, mais que nunca, de se discutir, repensar, debater, avaliar, sugerir. É hora de se fazer ouvir, e o Conselho existe para isso, Atualize-se. Remeta-nos o seu novo endereço.

Assim você irá saber sobre cursos, concursos e até os novos lançamentos literários. Saia do Seu ostracismo. Envie para o CRP o seu novo endereço e participe do seu Conselho.

COLUNA DO LEITOR



"Solicito de Vocês informações sobre as instituições Psicológicas existentes nesta capital que atuam na área de Gestalt - Terapia, oferecendo cursos a nível de formação e/ou especialização na referida área. Desejaria ainda, dentro das possibilidades, que me fossem enviados endereços, telefones de contatos ou até mesmo programas de cursos para um futuro contato com profissionais atuantes na área de Psicologia da Gestalt."

Carlos José Lima - Serra - ES.

CRP responde: Não temos muitas

informações sobre cursos dentro da abordagem Gestalt.

Em novembro passado, recebemos um folheto do "Ciclo - Centro de Pesquisa", Av. do Contorno, 7527 - Cidade Jardim, BH, Divulgando o Seminário de Terapias Corporais.

O psicólogo Jair Rodrigues Salzer apresentou uma palestra com o tema "Abordagem Corporal em Gestalt".

Sugerimos que você encaminhe uma correspondência ao psicólogo mencionado acima e também para as Escolas de Psicologia. Acreditamos que estes poderão lhe fornecer maiores indicações.

O Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região (MG/ES) coloca à sua disposição o *Jornal dos Psicólogos (JP)*, colaborando assim para possíveis contatos com outros profissionais. O endereço do psicólogo Jair Rodrigues Salzer é rua Pirapetinga, 322/201 - Serra - fone: (031)225-8176.

Anote na Sua Agenda

• O Conselho Regional de Psicologia, 4ª região, voltou pra Rua Tomé de Souza, 860/10º andar Savassi. Os telefones atuais são 272-5718 e 272-1146.

Órgão Oficial do Conselho Regional de Psicologia - 4 Região (MG/ES) Rua Tomé de Souza, 860/10º andar - Savassi - Belo Horizonte/MG - Cep. 30130. Fone: 273-5718 e 272-1146.

Comissão Diretora: Marta Elizabeth de Souza - presidente; Bianca Guimarães Veloso Carneiro - Vice-presidente; Maria de Fátima Pio Cassemiro - tesoureira; Rosana Simone Bottaro - Secretária

COMISSÕES

Comissão de Orientação e Fiscalização; Comissão de Ética; Comissão de Divulgação e Publicações; Comissão de Psicologia Educacional; Comissão de Psicólogos da Saúde; Comissão de Formação Profissional; Comissão de Interiorização.

6º PLENÁRIO CONSELHEIROS

Álvaro Emílio Guimarães, Bianca Guimarães Veloso Carneiro, Francisco José Ribeiro Alves, Gisele Onete Marani Bahia, Jacques Akermam, José Estanislau, Kátia França Ribeiro de Almeida, Lúcia Helena Macedo, Maria de Fátima Pio Cassemiro, Rita de Cássia Siqueira Dias, Rosana Simone Bottaro, Vera Lúcia Dias, Luís Cláudio F. Alves, Marta Elizabeth do Souza, Juraci Costa Amaral.

ESCRITÓRIOS SETORIAIS

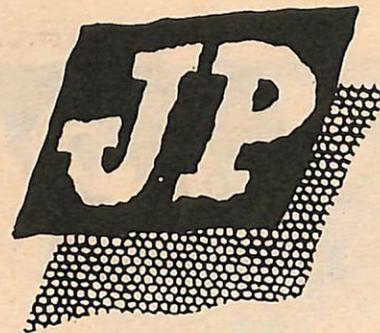
• Escritório Setorial do Espírito Santo - Rua Alberto de Oliveira Santos, 42/1511 - Vitória - Espírito Santo - Cep. 29.010.

• Escritório Setorial do Triângulo Mineiro - Rua Major Eustáquio, 6 sala 802 - Centro - Tel. (034) 333-5394 - Uberaba - Cep. 38.010

• Escritório Setorial do Sul de Minas - Rua Presidente Arthur Bernardes, 527 - B - Alfenas - Tel. (035) 921-1439 - MG Cep. 37.130.

Editado pela Assessoria de Comunicação do CRP-04 - Editoras/Jornalistas Responsáveis: Kátia Brigoline - MTB/MG 4.012. Supervisão Editorial: Shirley Emerick. Programação visual: Marcelo Xavier. Fotografias: Rosana Ilustrações: Paulo Miranda. Diagramação: Lúcia Helena de Assis. Composição e Montagem Carlos Terra (412-2265). Impressão:

Tiragem: 8.500 exemplares. As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores. Comissão de pauta: 6º Plenário



Sobre um mal necessário: A LEI e a Instituição, ou a A LEI da instituição e a Instituição da LEI

Existem males que são necessários. Talvez o mal necessário mais conhecido do homem seja a instituição.

Nós, humanos, somos exilados de nossa condição biológica e por isso mesmo falta, ruptura, salto da natureza para a cultura. Ficamos, então, nesta condição de isolados, de exilados da lei cósmica que preside a natureza, esta mesma LEI que rege o movimento do sol, das estrelas, das plantas e dos animais. O animal é instinto, não erra. Cumpre eficaz e qualitativamente sua função na natureza, garantindo que é pelo instinto. A LEI da natureza avaliada por milhões de anos garante-lhes a isenção de dúvida e a sua ação, para o esplendor da espécie.

O Homem, por sua vez, é pulsão. É ruptura, é falta, é extravio. É no centro de seu SER fenda, *spaltung*. Isolados que somos de uma LEI avaliada e garantida, como o é a Lei cósmica, constituímos o processo civilizatório, e com ele a ESTRUTURA INSTITUCIONAL presente em qualquer civilização.

Vejam, por exemplo, o que acontece com a SEXUALIDADE. A sexualidade no homem é PULSÃO, não é instinto, como nos animais. Não trazendo em si mesmo uma garantia de ordenação. Para que o DESEJO consiga servir à espécie, é preciso que ele se estructure numa estrutura estruturante, a saber, o Édipo. Esta descoberta que nos apresentou FREUD é esta gramática que orientará o DESEJO para que nossa sexualidade sirva à espécie e a todo o nosso esforço civilizatório. "Através da interdição do incesto, a família se institui, ao mesmo tempo que se constituem as relações de parentesco e as possibilidades de aliança entre os grupos humanos. O Édipo - modelo fundamental de instituição - insere na espessura da sexualidade, sob forma da Lei do Pai, a falta, a carência, a carência que nos constitui: castração simbólica".

É por esta razão que nos instituímos, que nos agrupamos em forma de Nação, de Família e organizações.

Mas, quase que ignorando tais fundamentos, se dá em nossos meios, uma cerrada polêmica em torno das instituições.

Um grupo considera a instituição assunto de absoluta prioridade e afirma que sem instituições rígidas haverá desordem, e que a desordem é pior que a

INJUSTIÇA. Para eles, é preciso conservá-las a qualquer preço, defendendo o que chamamos de **imobilismo institucional**.

Já para outros, a instituição é o lugar da não-criatividade, da burocracia, da esclerose, da carece".

Acredito que tal polêmica, dado ao seu imobilismo conceitual, não nos levará, nem mesmo a entender porque nos instituímos, quanto mais a sabermos da constatação de que temos ou não a necessidade da instituição.

Grande entre os psicanalistas brasileiros, Hélio Pellegrino nos ensinou: "porque nos instituímos?... Esta é uma lei geral, presente em qualquer processo civilizatório, pretérito ou contemporâneo, pujante ou modesto, superdesenvolvido ou subdesenvolvido. A história do mundo nos mostra que estamos condenados à instituição, tanto quanto o estamos, segundo Sartre, à liberdade.

Talvez, o exemplo mais fundamental de institucionalização nos seja dado pela LINGUAGEM. O homem faz a própria institucionalização da necessidade humana de comunicação e intercâmbio intersubjetivo o CÓDIGO linguístico (a *langue*) patrimônio comum a todos, LEI GERAL, exige que tenhamos que abrir mão de nossas representações pessoais prediletas, imaginárias para inscrever-nos no simbólico, Exigindo, portanto, uma renúncia de todos para que as relações e a própria comunicação se torne possível. A *langue*, esse nosso limite, essa nossa interdição, essa LEI, a que estamos todos submetidos, é que torna o sujeito humano capaz de *parole*, invenção de cada um, e uso livre e criativo que cada um faz do CÓDIGO. Quanto mais me sujeito à *langue*, mais criativa e livre será minha *parole*. A linguagem para nós, humanos, é o modelo mais privilegiado, senão perfeito da instituição.

Se a liberdade passa pelo conhecimento da necessidade, então a instituição - esse mal necessário - é bem, e um bem de liberdade.

A grandeza de FREUD trouxe para o meio filosófico a expressão "CRISE DA RAZÃO". Mais tarde, se erradicou a radicalização, entendendo-se que haveria na realidade crises de um tipo de razão". Poderíamos transportar esta discussão que foi rica e fértil para a polêmica que se realiza atualmente quanto ao problema dos Conse-

lhos de Psicologia no Brasil.

E ousaria mesmo dizer que não há uma "crise da instituição", mas "crise de um tipo de instituição". É verdade que a instituição que se coloca a serviço de privilégios, é uma instituição que não reconhece seu lugar ÉTICO, deixa de ser um bem, para tornar-se um mal desnecessário. Deixa de ser instrumento de liberdade para tornar-se instrumento da servidão.

Mas o que está em questão, portanto, é a operacionalidade institucional e não a instituição, como querem alguns, porque a instituição é o nosso referencial de LEI, e o nosso referencial ÉTICO, porque temos que ter a humildade de não nos esquecermos nunca de que somos ruptura, falta e *spaltung*.

Notas: 1. Pellegrino, Hélio. Insti-

tuição, Linguagem, Liberdade, in "A Burrice do Demônio, ed. Rocco, Rio de Janeiro, 1988, pág. 17

1. Ibidem, op. cit. pág. 16. o grifo é nosso.

BIBLIOGRAFIA

- Levi Strauss, Claude; As Estruturas Elementares do Parentesco, Ed. Vozes, Petrópolis, 1982.

- Pellegrino, Hélio; A Burrice do Demônio, Rio de Janeiro, ED. Rocco, 1988.

Este texto foi produzido a partir das discussões acerca da polêmica que se faz em Belo Horizonte em torno da extinção de uma instituição - CRP-04 - que trabalha e serve de referencial, há 18 anos, aos psicólogos de Minas Gerais e Espírito Santo.

Rodrigo da Cunha Pereira
Advogado do CRP-04

TRIÂNGULO MINEIRO ESCRITÓRIO SETORIAL

Com a posse do novo Representante do CRP-04, o Psicólogo Vicente de Paulo Marques de Almeida, o Escritório Setorial do Triângulo Mineiro, localizado em Uberaba, elaborou uma programação de atividades para o ano enfatizando principalmente a importância da participação de todos os Psicólogos nas propostas e nas decisões do Conselho.

Para que esta participação seja a mais ativa possível, o Escritório vem executando uma série de medidas dentre as quais podem se destacar:

- A reformulação da atual infra-estrutura funcional do Escritório, dotando-o de condições adequadas para interagir mais rapidamente com toda a categoria em sua área de ação;
- Atualização completa de endereços, residenciais e profissionais, de todos os Psicólogos inscritos no Triângulo Mineiro;
- Criação de um instrumento de comunicação mais efetivo e permanente, que possa atender às reais aspirações e necessidades de informação profissional de toda a categoria em sua região.

O Escritório Setorial do Triângulo Mineiro já está atendendo em seu novo endereço - Rua Major Eustáquio, nº 6 sala 802 Centro, tel: (031) 333-5394, Uberaba CEP: 38010 - Diária entre das 13 às 17 horas.

Se você mudou de endereço residencial e/ou profissional, não deixe de comunicar a alteração ao Escritório Setorial, por carta ou telefone. A atualização de seus dados cadastrais junto ao CRP é uma garantia de que você terá informações permanentes e em tempo hábil, sobre eventos, cursos, novidades na área, enfim sobre assuntos de seu interesse como profissional. Participe de seu conselho, você pode contar com ele!



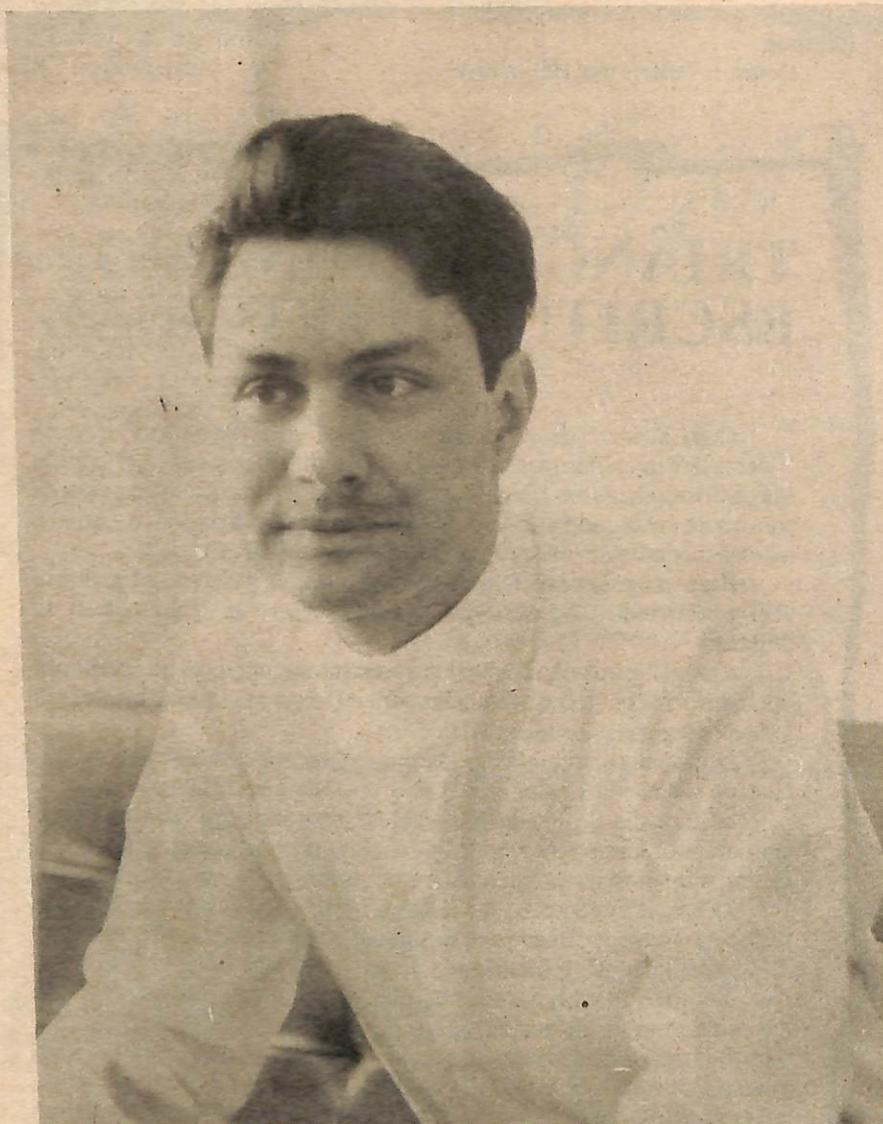
DEBATE

Profissionais de saúde discutem nova política antimanicomial.

Desconstrução progressiva de manicômios provoca protestos de psiquiatras de São Paulo, embora a reformulação das leis do setor seja aplaudida por grande maioria dos especialistas da saúde mental.

A aprovação do Projeto de Lei nº 3.657/89, do deputado Paulo Delgado (PT-MG), pelo Congresso Nacional, provocou reações de alguns profissionais da área. No mês passado, cerca de 70 psiquiatras publicaram um abaixo-assinado no jornal "O Estado de São Paulo", no qual declaravam posições contrárias ao projeto. Eles argumen-

tam que os doentes mentais não podem ficar desassistidos pelo poder público e que a alteração da lei pode implicar na inexistência de atendimento. A nova legislação trata da extinção progressiva dos manicômios e a implementação de recursos assistenciais alternativos, como também a regulamentação da internação psiquiátrica compulsória.



Para Hélio Lauer, a nova lei pretende repensar uma nova estrutura para os hospitais psiquiátricos.

Na capital mineira, a Câmara Municipal dos Vereadores e o Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental, no qual o Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região participa, pretendem ampliar o debate e discutir alternativas para a política de saúde mental brasileira. A presidente da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara, vereadora Helena Greco (PT) considera absurdo o tratamento que a sociedade dispensa aos doentes mentais, "uma não pessoa". Na sua opinião, a lei deve proteger os direitos destes cidadãos.

A comissão recebeu várias denúncias de atentados contra os direitos humanos praticados dentro de manicômios. Por se tratarem de manicômios particulares, o grupo não pôde entrar nas dependências do hospital. "Não há como fiscalizar estes estabelecimentos", completa.

A vereadora acredita que este projeto representa a luta pela reintegração do doente na comunidade, uma vez que estabelece que as secretarias estaduais e municipais estarão encarregadas de traçar medidas alternativas de assistência, com a instalação de recursos não-manicomial de atendimento. Para ela, a discussão deve estar centrada na ótica dos direitos humanos, resgatando, para os loucos, a condição de cidadãos.

Reformulações

No Brasil, a proposta de debater e "absolver" as doenças mentais teve início com a repercussão das mudanças ocorridas na Itália. Na cidade de Trieste, liderados pelo psiquiatra Francisco Basaglia, os profissionais da área discutiam, no início da década de 80, a extinção dos hospitais psiquiátricos.

A luta pela reformulação da política de saúde mental do país ganhou maior fôlego com o encontro dos trabalhadores da saúde em 1987, em Bauru. Na ocasião, eles propuseram uma discussão por uma Sociedade Sem Manicômios, uma discussão que tinha como ponto central a adoção de uma política de saúde que eliminasse o atendimento através de hospitais psiquiátricos. No ano passado, criou-se a Articulação Nacional da Luta Antimanicomial, resultado de um avanço dos debates teóricos e da necessidade da incorpora-

ção de outros setores da sociedade. A entidade reúne sindicatos, movimentos populares e outros segmentos da sociedade.

O movimento procura atuar na área jurídica e institucional, sendo que desde 89 vem defendendo uma proposta de extinção dos manicômios, hoje representada pelo projeto do deputado Paulo Delgado. A luta dos profissionais da área se reflete na tentativa de mostrar à sociedade a real situação dos manicômios e o interesse dos donos de hospitais psiquiátricos em garantir o repasse de recursos do Governo Federal, que hoje representa 20% do total destinado à saúde.

Documento

A Associação Mineira de Psiquiatria (AMP), juntamente com o Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região (CRP-04) estão elaborando um documento que irá circular por todo o país em apoio à nova legislação. O presidente da AMP, Hélio Lauer de Barros, afirma que o projeto propõe uma nova forma de se repensar a estrutura da assistência psiquiátrica hospitalar do país. Na sua opinião, a argumentação usada pelos profissionais que são contra o projeto não procede. "Eles alegam que as novas leis anulam a criatividade e determinação do ato médico", afirma. Na verdade, o projeto transporta para a sociedade civil a responsabilidade de julgar os atos médicos, segundo o psiquiatra.

Para Hélio Lauer, exemplos como Estados Unidos, França e Itália mostram que é possível reestudar o atendimento aos doentes mentais do país. "A questão da cidadania é colocada com mais cuidado e clareza," afirma. Além disso, nestes países, há um fórum diferente do espaço médico, a justiça, qual a família ou o doente mental pode recorrer para prestação de conta dos critérios utilizados.

Hélio Lauer considera importante o amplo debate com a comunidade sobre a nova reformulação sobretudo pelos aspectos éticos da discussão. Na sua opinião, a manifestação dos profissionais a favor do projeto vai influenciar na decisão do Senado na aprovação da nova lei, que deve ocorrer antes de agosto, a fim de dar subsídios para a IX Conferência Nacional da Saúde, em Brasília. A Associação Brasileira de Psiquiatria e as suas Regionais já se posicionaram a favor do projeto. No último Congresso da categoria, o presidente nacional da entidade declarou publicamente seu apoio às novas idéias.

CRP-04 apóia Projeto de Lei

O progressivo fim dos manicômios no Brasil é defendido pelo Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região. A única ressalva feita pela presidente da entidade, Marta Elizabeth de Souza, é em quais casos será mantida a compulsoriedade das internações. Marta pondera que a Lei do deputado Paulo Delgado não deixa muito claras as condições dessa internação, o que a preocupa.

No entanto, ela ressalta os pontos positivos ao projeto como a possibilidade de os doentes mentais se tratarem com formas alternativas, como os ambulatórios, hospitais-dia, pensões protegidas e centros de convivência. Ela especifica que a lei possibilita aos doentes mentais internações em leitos de hospitais gerais, sem que o paciente seja discriminado. Sua tese é que os loucos não serão mais exilados ou asilados da sociedade.

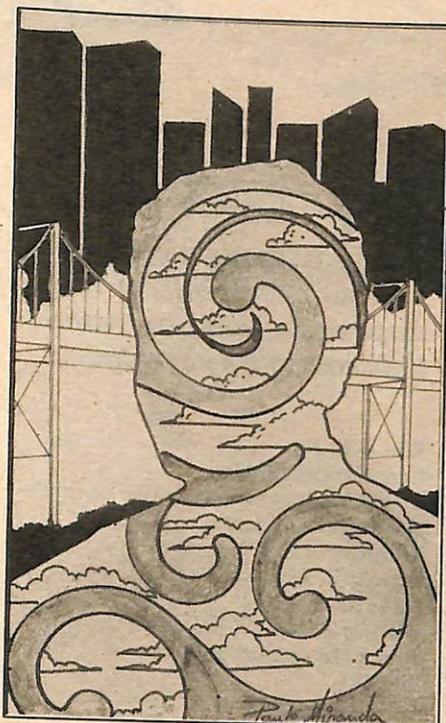
Segundo a psicóloga, a lei ainda resgatará do psiquiatra o poder de internação compulsória do doente, porque este terá assistência de uma equipe multidisciplinar, além do Defensor Público.

Seminário sobre a saúde mental

Para ampliar o debate em torno dos direitos do doente mental, a Câmara Municipal de Belo Horizonte e o Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental, o qual o Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região participa, irão realizar um Seminário sobre a saúde mental. A data ainda será confirmada pelo CRP-04, que pretende reunir os profissionais da saúde a fim de traçar alternativas e sugestões para o Projeto de Lei nº 3.657/89, do deputado petista Paulo Delgado.

O seminário terá como tema "Cidadania e loucura - manicômios, é possível viver sem eles?". A idéia surgiu dos encontros e debates promovidos pelo Fórum dos Doentes Mentais e a necessidade de estender a discussão para a sociedade civil.

Os organizadores do seminário pretendem centralizar o tema em



Para chegar a essa posição, a presidente do CRP-04 esclarece ter ouvido o consenso da classe. Especifica, entretanto, não ter ouvido posições mais consistentes de seus colegas. Ela acredita estar defendendo a idéia de grande parte de sua categoria.

Apostando na importância de uma discussão mais abrangente do Projeto de Lei nº 3.657 e de sua especificação, a psicóloga salienta a necessidade do Seminário sobre saúde mental, uma promoção conjunta da Câmara Municipal de Belo Horizonte e Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental.

três mesas. A primeira, "cidadania e loucura", contará com a participação da professora da PUC-SP, Regina Marsiglia, o psiquiatra do Hospital Raul Soares, César Rodrigues Campos, a presidente da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara de Vereadores de BH, vereadora Helena Greco, e o deputado paulista Roberto Gouveia (PT). As demais discussões estarão concentradas na nova legislação antimanicomial, com a presença do autor do projeto, deputado Paulo Delgado, e a representante do Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental, Bianca Guimarães Veloso. Os profissionais discutirão, também, as experiências dos hospitais de Santos e Itaúna, na mesa "A desconstrução dos manicômios". O CRP-04 está fechando a programação. Atentem-se para a divulgação.

PROJETO DE LEI Nº 3.657/89 (Dep. Paulo Delgado)

Dispõe sobre a extinção progressiva dos manicômios e sua substituição por outros recursos assistenciais e regulamenta a internação psiquiátrica compulsória.

(As Comissões de Constituição e Justiça e Redação; e de Saúde, Previdência e Assistência Social)

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica proibida, em todo o território nacional, a construção de novos hospitais psiquiátricos públicos, e a contratação ou financiamento, pelo setor governamental, de novos leitos em hospitais psiquiátricos.

Art. 2º As administrações regionais de saúde (secretarias estaduais, comissões regionais e locais, e secretarias municipais) estabelecerão a planificação necessária para a instalação e funcionamento de recursos não-manicomiais de atendimento, com unidade psiquiátrica em hospital geral, hospital-dia, hospital-noite, centro de atenção, centros e convivência, pensões e outros, bem como para a progressiva extinção dos leitos de característica manicomial.

§ 1º As administrações regionais disporão do tempo de 1 (um) ano, a contar da data da aprovação desta Lei, para apresentarem às comissões de saúde do poder legislativo, em seu nível, o planejamento e cronograma de implantação dos novos recursos técnicos de atendimento.

§ 2º É competência das secretarias estaduais coordenarem o processo de substituição de leitos psiquiátricos manicomial em seu nível de atuação, e do Ministério da Saúde ao nível federal.

§ 3º As secretarias estaduais constituirão, em seu âmbito, um Conselho Estadual de Reforma Psiquiátrica, no qual estejam representados, voluntariamente, os trabalhadores de saúde mental, os usuários e familiares, o poder público, a ordem dos advogados e a comunidade científica, sendo sua função acompanhar a elaboração dos planos regionais e municipais de desospitalização, e aprová-los ao cabo de sua finalização.

art. 3º A internação psiquiátrica compulsória deverá ser comunicada, pelo médico que a procedeu, no prazo de 24 horas, à autoridade judiciária local, preferentemente à Defensoria Pública, quando houver.

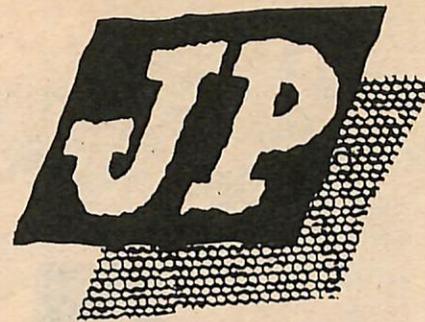
§ 1º Defini-se como internação psiquiátrica compulsória aquela realizada sem o expresse desejo do paciente, em qualquer tipo de serviço de saúde, sendo responsabilidade do médico autor da internação sua caracterização enquanto tal.

§ 2º Compete ao Defensor Público (ou outra autoridade judiciária designada) ouvir o paciente, médicos e equipe técnica do serviço, familiares e quem mais julgar conveniente, e emitir parecer em 24 horas, sobre a legalidade da internação.

§ 3º A defensoria pública (ou autoridade judiciária que a substitua) procederá a auditoria periódica dos estabelecimentos psiquiátricos, com o objetivo de identificar os casos de sequestro ilegal e zelar pelos direitos do cidadão internado.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, especialmente aquelas constantes do Decreto-Lei nº 24.559, de 3.07.1934.

PONTA DO LÁPIS



Projeto do II Congresso de Psicologia

O Escritório Setorial do Espírito Santo, vinculado ao 6º Plenário do Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região (MG/ES) vem sustentando uma proposta de atuação que, além das atribuições legais, fiscais, administrativas e éticas pertinentes a sua existência, propõe-se também a priorizar o debate científico, político e cultural como ampliação destes limites.

A realização deste evento segue as diretrizes gerais do 6º Plenário do CRP-04, no sentido de que o debate acerca das questões que envolvem nossa atuação profissional venha a contribuir e enriquecer a formação daqueles que se propõem a intervir em Saúde Pública.

A escolha do tema é decorrente destas mesmas questões que emergiram durante a realização do I Congresso de Psicologia, realizado em Vitória, em setembro de 90, e que teve como tema central "A Saúde Pública no Espírito Santo". Ficou explicitado na apresentação dos trabalhos, durante a realização do evento, que a grande maioria dos profissionais presentes (psicólogos, médicos, assistentes sociais etc) tinha sua atuação sustentada em perspectiva psicanalítica. A retomada das questões e

dos impasses colocados através do desenvolvimento de conferências e seminários que pretendemos desenvolver no II Congresso, certamente, no nosso entender, representará um salto nestas abordagens.

Temos claro em nossa proposição que o tema escolhido é um desafio um duplo desafio: para os psicanalistas e para nós.

Mas se é este o discurso da Psicanálise, que os psicólogos sustentam em sua clínica no Espírito Santo, o nosso posicionamento aqui, enquanto entidade caminha no sentido de provocar e aprofundar as questões referentes a essa prática. Se há uma ética, ela deve ser sustentada e se há um percurso em direção à ética - a verdade que aponta esse discurso deve ser buscada.

A contribuição que pretendemos seja dada para este salto consiste na criação do espaço para este acontecimento.

Tema: "A Psicanálise e a Instituição Pública de saúde".

Data: 24 a 27 de agosto

Local: Hotel Porto do Sol - Praia de Camburi - Vitória-ES.

Escritório Setorial do Espírito Santo - CRP-04.

Reestruturação das Comissões

A comissão de psicologia Educacional se prepara para o 4º Encontro de Psicologia Educacional, marcado para os dias 19, 20 e 21 de setembro, no Auditório da Fundação de Ensino de Contagem (Funec). Entre os temas a serem abordados durante o Encontro está a psicomotricidade na sala de aula; a abordagem construtivista; o grupo operativo na instituição educacional; os distúrbios da aprendizagem e a função do psicólogo Educacional; o super-dotado, diagnóstico e encaminhamento; a escola e a família - um sistema; entre outros assuntos. A intenção básica da Comissão é questionar a luta pelo espaço desse profissional, além de ocupa-lo, integrando-os a uma equipe interdisciplinar, valorizando e buscando novos reconhecimentos. As reuniões desta comissão acontecem as terças-feiras, às 8h20, no CRP. Os profissionais interessados podem entrar em contato com a comissão através do telefone: 273-1146.

Sul de Minas

A descentralização administrativa do Conselho Regional de Psicologia, 4ª Região 6º plenário tem sido efetivada pela Comissão de Interiorização - CIN - . O objetivo básico dessa comissão é atender a demanda dos profissionais que atuam no interior do Estado de Minas Gerais e Espírito Santo. Inicialmente, a CIN está reestruturando os escritórios setoriais existentes (Alfenas, Triângulo Mineiro e Espírito Santo). Posteriormente a CIN quer reabrir os escritórios da Zona da Mata, Juiz de Fora e o das Vertentes, em São João Del Rey. A partir daí, a comissão pretende atender as novas regiões no seu campo de atuação.

O novo endereço do escritório Setorial do Sul de Minas é o seguinte: Rua Presidente Artud Bernardes, 527-B, telefone: (035)921 1439, su novo coordenador é o psicólogo Lélío Moura Lourenço, apoiado por outros profissionais.

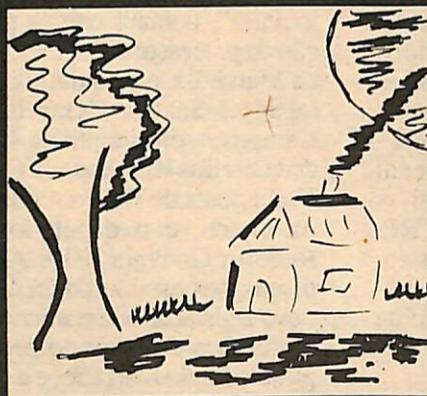
"N a ponta do lápis" é o nome da "Prestação de contas" do CRP-04, no Jornal Psicólogo. E para que você possa, realmente, pegar do lápis e refazer as contas, resolvemos traduzir o jargão contábil em linguagem comum. CRP-04 coloca-se à disposição dos associados para qualquer esclarecimento. Esperamos o seu contato...

31.12.90 a 30.03.91

RECEITAS		
Contribuições sociais	38.318.926,82	
Correção monetária de títulos de renda	2.763.924,61	
Renda de serv. administrativos	646.640,63	
Transferências correntes	5.262.580,90	
Receita da dívida ativa	432.788,43	
Receitas diversas	71.000,68	
Alienação de bens imóveis	50.000,00	
Aquisição de bens imóveis	740.000,00	
TOTAL	48.285.862,07	
DESPESAS		
Pessoal	2.729.300,32	
Obrigações patrimoniais	554.972,32	
Material de Consumo	202.687,00	
Remuneração de serv. pessoais	27.745,86	
Outros serv. e encargos	5.104.537,61	
Transf. Cons. Federal (cota do CFP)	13.514.227,71	
Equipamentos e material permanente	740.000,00	
TOTAL	22.873.470,82	
Superávit	25.412.391,25	
TOTAL	48.285.862,07	
RESUMO		
Especificação	Receita	Despesa
Rec. e Despesas correntes	47.495.862,07	22.133.470,82
Rec. e Despesas de Capital	50.000,00	740.000,00
Total	47.545.862,07	22.873.470,82

Aplicações Clínicas dos Desenhos Projetivos

Emanuel F. Hammer



CENTRO CULTURAL - Livraria Dist. Ltda.
LIVRARIA DO PSICÓLOGO

LIVROS E TESTES
TEMOS CREDIÁRIO PRÓPRIO E FAZEMOS ENTREGA A DOMICÍLIO
RUA CURVELO, 132 - LOJA 27 - GALERIA PIO VI - BAIRRO FLORESTA
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - CEP 31010
(Atendemos pedidos pelo Reembolso Postal, com descontos especiais)
FONES
273-4317 - 224-0663

Aplicações Clínicas dos Desenhos Projetivos, de Emanuel F. Hammer.

Lançamento da Casa do Psicólogo. Oferece informações sobre a aplicação e interpretação dos desenhos projetivos. Preço promocional:

Cr\$ 10.700,00

Vocabulário da Psicanálise

A Editora Martins Fontes lança, finalmente, a primeira versão brasileira do Vocabulário da Psicanálise (Laplanche/Pontalis). O Texto foi totalmente revisto e adaptado à linguagem psicanalítica consagrada no Brasil. A revisão técnica foi realizada pelo Dr. Luiz Carlos Menezes, que contou com a colaboração de outros sete psicanalistas e a tradução foi feita por Pedro Tamem.

Trata-se, portanto, de uma obra necessária e que conta com uma apresentação gráfica primorosa.

Preço de lançamento - Cr\$ 7.800,00

ÉTICA SOCIAL / ÉTICA PROFISSIONAL

A penalidade aplicada à psicóloga Lúcia Ripper, no julgamento ético realizado por este CFP, teve notória repercussão. Colocou em pauta, para diversos segmentos da população, questões relativas ao serviço psicológico, às exigências de sua qualidade e à função social de um órgão como o conselho. A forma como a divulgação vem sendo feita, tem induzido, em muitos momentos, à desinformação. Exacerbou inseguranças quanto aos limites e possibilidades das psicoterapias, bem como conduziu à imagem dos Conselhos enquanto entidades inquisidoras e estritamente fiscalizadoras do exercício profissional.

O Conselho Federal de Psicologia tem sido constantemente solicitado a prestar declarações sobre o caso. Porém, particularmente no âmbito do atendimento psicológico, os processos e julgamentos éticos são sigilosos.

Isto se justifica com base no direito das pessoas de terem sua intimidade garantida.

Desta feita, ao Conselho não é dado expor, salvo a penalidade aplicada, conteúdos relativos a qualquer momento do processo, sob pena de infringir o direito constitucional à intimidade.

Mesmo assim, vimos a público para reassegurar que o Conselho, por todos esses procedimentos e cuidados, visa, em última instância, garantir o direito da população a um serviço de qualidade; e não, como habitualmente se pensa, garantir, acima de tudo, proteção aos profissionais.

É quando a ética profissional está subordinada a uma ética social.

A consciência da modernidade rompendo com velhos vícios

Resgatar a plenitude humana através de processos humanizadores nas organizações, com a ruptura das tradições coloniais, a desmilitarização e a descolonização das consciências. Este tem sido o trabalho desenvolvido pelo professor Milton de Oliveira, psicólogo organizacional. Ele se define como um profissional que deixou de lado o "discurso bonito e às vezes até ilusório" dos consultórios para suscitar a consciência da modernidade nas empresas públicas e privadas.

De acordo com Oliveira, é esta consciência da modernidade que gera alterações nas organizações, minimizando ou erradicando velhos hábitos praticados por dirigentes e empregados nas organizações. O professor saliente que esse rompimento com os princípios militares ou paramilitares, herdados do período colonialista e das tradições greco-romanas existentes nas organizações é que poderão fazer com que as empresas, revitalizadas, ultrapassem o difícil período. Oliveira acrescenta que em períodos de mudanças sócio-econômicas, como o atual, as organizações se ressentem mais de seus vícios e da falta de consciência da modernidade.

Os processos de consciência da modernidade são precedidos de projetos específicos, desenvolvidos pelo professor e sua consultoria. Cada processo dura em média, de dois a três anos, mas em alguns casos, esse período pode se prolongar. Oliveira diz que na maior parte das organizações o grande problema está na relação de poder e com o poder. "Relações que têm de ser desestabilizadas nas empresas, para posterior reestabilização em outras esferas de convivência.

De uma forma genérica, os novos contatos inter-relacionais serão balizados por outros modelos de convivência. "Mais participativos", classifica Oliveira. Ele acrescenta que muitas empresas resistem nestas mudanças, exigindo maior tempo de adaptação em seu novo projeto. Entretanto, os projetos administrativos e os grupos de reflexão, que procuram envolver o poder em todos os níveis, objetivam a eliminação de hábitos e padrões comportamentais antigos, mesclados dos vícios do autoritarismo, militares ou colonizadores.

O professor afirma que o seu trabalho é simples, apesar de complexo. Milton alega ter que denunciar ao seu próprio patrão, àquele que o contrata, a desumanização e os vários graus de autoritarismo praticado em sua empresa. Oliveira acrescenta que é também necessário detectar as falências nas relações de poder, o autoritarismo, além nos vícios da empresa.

A desintoxicação do autoritarismo é

praticada através de doses incisivas de sensibilização da consciência da modernidade, nos aspectos produtivos, na comunicação de grupos e na eficácia dos grupos de reflexão. Os grupos de reflexão serão auxiliados pelo professor e seus assistentes.

Para Oliveira, um dos principais problemas dentro das organizações é a relação de poder e com o poder. A competição, a disputa gerada pelo mando, criando, a grosso modo, barreiras na comunicação, além dos conflitos interpessoais. Nesse ponto, o psicólogo reitera a necessidade da reflexão, para que a empresa possa chegar a sua



Muitos psicólogos clínicos precisam repensar suas posturas

consciência da modernidade.

Depois de desenvolver projetos em mais de 200 empresas em todo o país, de médio e principalmente de grande porte, criando mais de 1.200 grupos de reflexão, Oliveira já pensa em parar. Pretende escrever um livro, contando sua experiência profissional. Desta forma acredita ajudar no rompimento de preconceitos de seus próprios colegas de profissão, que insistem em acreditar que o psicólogo organizacional ou industrial é um mero adestrador de consciência do subordinado.

Em seu livro, o professor quer mostrar as reais dimensões desse campo de trabalho, romper com o conformismo. Além disto, ele pretende despertar o espírito crítico, a flexibilidade comportamental diante das formas de poder já estabelecidas, procurando sempre, frisa, novas e modernas maneiras de administrar, adaptadas às mudanças sociais. Mais ainda, quer narrar sua experiência, pelo prazer que ela acrescentou a sua vida.

Formado em psicologia em 1966, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC), Oliveira prosseguiu

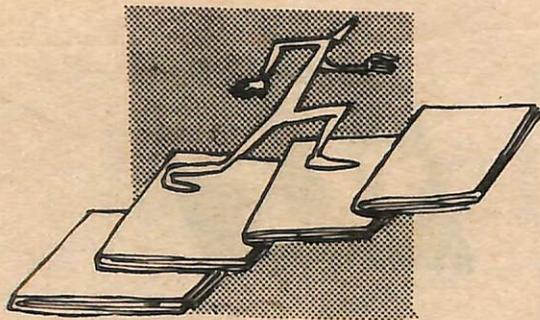
seus estudos na Bélgica. Lá, na Universidade de Lovain, se pós-graduou em Delinquência Juvenil. Idealizava ser professor universitário, o foi na Bélgica. Em Lovain, foi professor assistente e pesquisador do Instituto de Estudo de Pesquisa em Perspectiva Temporal e das Motivações Humanas. Retornando ao Brasil, foi convidado a ocupar uma cadeira na Faculdade de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), "mas o sistema militar não gostou muito do meu jeito", brinca o professor. Como ele próprio define, a vida chega a ser quixotesca em algumas situações, afirma, fazendo alusão ao período da ditadura.

Em busca de atualizações profissionais e novas experiências pessoais, voltou à Europa várias outras vezes. Fez estágios em universidades inglesas, cursos na França, Bélgica, Estados Unidos e visitas ao Canadá.

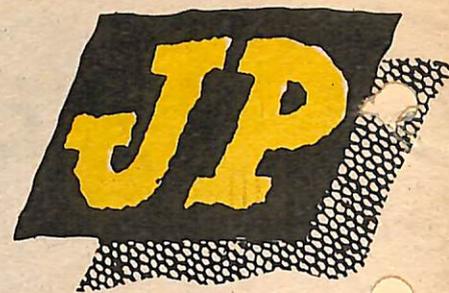
Campo de Trabalho

A carência de psicólogos organizacionais/industriais no país é grande, de acordo com a avaliação de Oliveira. Ele ressalta que tanto as escolas de psicologia, quanto os psicólogos têm "desdenhado" um grande campo de trabalho e de pesquisas, por mero preconceito. Ele cita as próprias escolas de psicologia, que direcionam os alunos para a psicologia clínica, terapêutica, em detrimento da industrial/organizacional. Trata-se da visão estereotipada que os próprios psicólogos têm do profissional atuante nas organizações e indústrias. "Os clínicos acreditam que somos alienados/alienadores e ainda, subjulgados pelo poder". Em contraposição, Oliveira explica que o psicólogo organizacional procura estabelecer e "organizar" empresas. E mais, "nenhum país", ou economia se desenvolver sem o crescimento de suas organizações produtivas. Ele enfatiza que o psicólogo organizacional alia em seu trabalho o desenvolvimento da organização produtiva, atrelado ao crescimento da humanização, da conscientização da modernidade. Para se chegar a este estágio, só reduzindo ou zerando o autoritarismo e os velhos hábitos.

Oliveira acrescenta, ainda, que muitos psicólogos clínicos precisam repensar suas posturas. Para ele muitos clínicos "perderam a dimensão existencial do real, e como os médicos da idade média assumiram falsa e ilusoriamente o poderio dos senhores da vida e da morte, sem entretanto ter superado a morte". De acordo com Oliveira, os clínicos assumiram o poderio dos senhores da angústia, enquanto que, na realidade, "eles são meros administradores da angústia alheia".



ESTANTE DE PSICOLOGIA



Transferência é tema de curso e livro

Gregório Baremlitt, **Cinco lições sobre a transferência**. Editora Hucitec, São Paulo, 1991. 142 págs.

Depois de publicar 11 livros, o psicanalista e escritor argentino Gregório Baremlitt lançou, em Belo Horizonte, no mês passado, o livro "Cinco lições sobre a transferência". A obra é uma transcrição do curso que foi organizado pelo Sindicato dos Psicólogos de Minas Gerais, em 1988. Através de diferentes concepções, de Freud a Lacan, o autor traça os rumos da transferência, conceito básico da Psicanálise.

Baremlitt mostra que o tema é um fenômeno humano que existirá sempre. "Ninguém ainda disse a última palavra sobre a transferência. Ela tem diversas abordagens e a psicanálise é marcante", afirma. Ele explica que a transferência é um processo de repetição, inconsciente, reitera desejos, fantasias, impulsos e situações do passado, fenômeno comumente desaparecido pelas pessoas. "Não se repete este-reótipos negativos e prejudiciais apenas, mas também capacidades e potências do passado", considera. Segundo ele, aí está a importância de se ler e descobrir quando e como caminhar estas potências negativas e administrar as positivas.

O escritor lembra que o momento em que o tema foi debatido em curso exigia a reativação da vida sindical, já que acontecia um processo de esvaziamento nas organizações trabalhistas, provocando o enfraquecimento das entidades. No livro, o psicanalista trabalhou os principais autores de orientação psicanalítica que têm tratado do tema inspirando-se em Freud. Para ele,

o fenômeno tem aplicações em nível de serviços coletivos, o que contribui eficientemente para suprir as necessidades dos brasileiros. Assim, a comunicação de massa, política e educação, além da saúde mental, podem ser discutidos com a utilização de seu significado.

Há um capítulo que trata da transferência segundo algumas escolas institucionais, outro que aborda as conceituações filosóficas do tema e as reflexões geradas. O livro teve seu primeiro lançamento em março, em Uberlândia, e Lisboa, no mês passado. Rio de Janeiro e São Paulo são as próximas cidades que irão lançar o livro de Baremlitt.

Caminhos da ciência

Psiquiatra, psicanalista e analista institucional, Gregório Baremlitt mudou-se para o Brasil em 1977. Passou pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uberj) e Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Baremlitt fundou algumas associações científicas no Brasil e organizou vários congressos internacionais sobre psicanálise, tendo desenvolvido trabalhos como clínico, professor, conferencista e escritor. Com 12 livros publicados, o médico psiquiatra argentino pretende formar, no país, movimentos independentes destinados a ajudar as comunidades populares. Seu objetivo é promover a conscientização das pessoas a fim de que elas consigam se libertar da manipulação a que estão expostas e passem, assim, a gerenciar suas vidas, em defesa de direitos individuais.



AGENDA

- Conferência Bianual Sobre Psicossíntese. Local: Davos, Suíça. Período 27 a 31 de agosto. Tema: O Transpessoal e o Espiritual ("Going Beyond").

Maiores informações: Regis Coelho, Av. Bandeirantes, 1764, fone: 227-4983.

- Conferência "A Carta de amor e o final de análise. Local: Colégio Santa Dorotéia. Rua Chicago, 240, Sion. Data: 9 de maio, às 21 horas.

- Conferencista: Jorge Forbes, coordenador do Grupo de Psicanálise e conexões do Instituto de Estudos Avançados da Usp e diretor da Biblioteca Freudiana Brasileira. Inscrições: Rua Pirapetinga, 322 - sala 504 - Serra. Fone: 223-6115.

- II Congresso da Sociedade Brasileira de Psicoterapia, Dinâmica de Grupo e Psicodrama. Local: Rio de Janeiro. Período: 15 a 17 de novembro. Tema: "Teatro da Vida - Psicanálise, Dinâmica de Grupo e Psicodrama".

- III Encontro Sul Americano de Recursos Humanos e VII Encontro, Nacional de Administradores e Psicólogos. Local: Centro de Convenções do Hotel Serrano, Gramado (RS). Período: 15 a 18 de maio. Inscrições: Racional Consultoria, Rua Miguel Tostes, 524, porto Alegre, Fone: (0512)32-9293, Fax:32-8404. Telex: 520033. Tema: "A valorização do humano no cenário organizacional da América Latina".

- II Encontro Estadual do Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos CCPPC. Período: 8 e 9 de junho. Tema: "Sedução e sagrado". Informações: Noé Stanley Fone: (031)446-0114.

- Lançamento de livros. "J. Lacan" e "Cinco lições sobre a transferência", de

Gregório F. Baremlitt. Local: Biblioteca Municipal de Uberaba. Data: 20 de maio, às 20 horas.

- "Diálogos Psicanalíticos". Apresentação e discussão de monografias e de pesquisas concluídas ou andamento pelos membros do Centro de Estudos Psicoanalíticos e Psicoterapêuticos (Ciepsi). Temas: "Dessexualização feminina", em maio, e "Atendimento Psicológico às portadoras de Neoplasia", em junho. Local: Rua Alfen Paixão, 77, Uberaba. Fone: (034)332-7701.

- Curso de Psicologia. Programa: "Reabilitação do paciente mental crônico na comunidade". Local: Havana, Cuba. Período: 27 de julho a 9 de agosto. Informações: Centro de Cursos Brasil-Exterior, Rua do Bispo, 83, Rio Comprido, RJ. Fone: (021)293-3597 e 293-3111 R332/254.

- XX Prepes - Programa de Pós-graduação "lato sensu" PUC-MG. Período: 01 a 13 de julho. Informações: (031) 319-1231.

- XIV Colóquio Internacional de Psicologia Social. Local: Braga, Portugal. Período: 24 a 28 de julho. Informações: Leandro S. Almeida, Institute of Education, University of Minho, 4719 Braga CODEX, Portugal.

- IX Conferência Nacional de Saúde. Estão acontecendo, neste ano, os Encontros Preparatórios municipais que convergirão em Encontros estaduais como contribuição de base para a IX Conferência.

- III Congresso Brasileiro e I Jornada Gaúcha de Sexualidade Humana. Período: 16 a 19 de maio. Local: Porto Alegre, Rs. Inscrições: fone (0512) 32-5391.

IMPRESSO

PORTE PAGO
DR/MG
ISR-73-166/84